**Conceitos de Pressão Social e Interesses Especiais**

Em [política](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pol%C3%ADtica), a expressão **pressão social** se refere ao conjunto de eventos, movimentos e situações promovidos pela [iniciativa popular](http://pt.wikipedia.org/wiki/Iniciativa_popular) (seja através de um grande desejo coletivo ou pela ação de grupos isolados) que possui alguma intenção sobre um determinado assunto, em geral de ordem pública e [política](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pol%C3%ADtica). Momentos de crise na história dos governos normalmente envolvem a presença da pressão da sociedade por mudanças.

Em [psicologia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Psicologia) a **pressão social** é toda demanda que a [sociedade](http://pt.wikipedia.org/wiki/Sociedade) exige de seus indivíduos, sendo estes não especificados em [leis](http://pt.wikipedia.org/wiki/Lei). A pressão social é exercida como se fossem leis, mas não tem legitimidade para tal. A falta de conexão à legislação do país faz da pressão social um motivador para autoria de [crimes](http://pt.wikipedia.org/wiki/Crime), como a [calúnia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Cal%C3%BAnia), a [injúria](http://pt.wikipedia.org/wiki/Inj%C3%BAria), a [difamação](http://pt.wikipedia.org/wiki/Difama%C3%A7%C3%A3o) ou mesmo a violação da integridade física dos cidadãos.

A [cidadania](http://pt.wikipedia.org/wiki/Cidadania) é um meio de aliviar a pressão social, como também a conscientização dos [direitos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Direitos) e [deveres](http://pt.wikipedia.org/wiki/Deveres) de todos numa nação.

Segundo [Alain Touraine](http://pt.wikipedia.org/wiki/Alain_Touraine), "movimentos sociais são a ação conflitante de agentes das [classes sociais](http://pt.wikipedia.org/wiki/Classes_sociais), lutando pelo controle do sistema de ação histórica". Para o autor, em cada sociedade existe um movimento social que encarna não uma simples mobilização mas um projeto de mudança social. Nenhum movimento social se define somente pelo conflito mas pela sua aspiração a controlar o movimento da história. Segundo o autor, a definição do movimento social se dá através de três princípios: 

1. Princípio de identidade: corresponde à autodefinição do ator social e à sua consciência de pertencer a um grupo ou classe social. Um movimento social só pode se organizar se essa definição for consciente. Entretanto a formação do movimento precede essa consciência. É o conflito que constitui e organiza o ator;

2. princípio de oposição: Um movimento só se organiza se puder nomear seu adversário, mas a sua ação não pressupões essa identificação. O conflito faz surgir o adversário, forma a consciência dos atores;

3. princípio de totalidade: os atores em conflito, mesmo quando este seja circunscrito ou localizado, questionam a orientação geral do sistema. Um movimento social não é inteligível senão na luta tendo em vista o "controle da historicidade", isto é, dos modelos de conduta a partir dos quais uma sociedade produz suas práticas.

Uma vez que esses três princípios estejam reunidos, pode-se falar de "consciência coletiva". Segundo Touraine, o movimento social é fundamentalmente uma instância relativamente autônoma na qual ocorre a explosão do conflito em torno da ação histórica e de [visões de mundo](http://pt.wikipedia.org/wiki/Vis%C3%A3o_de_mundo) opostas. No entanto, progressivamente, Touraine vai abandonar essa tese. Atualmente, ele considera que não há hoje nenhum movimento que corresponda a essa definição de movimento social.

Já [Manuel Castells](http://pt.wikipedia.org/wiki/Manuel_Castells) refere-se ao movimento social urbano como um sistema de práticas que resulta da articulação de uma conjuntura definida, ao mesmo tempo, pela inserção dos agentes suportes tanto na estrutura urbana como na estrutura social, de modo que seu desenvolvimento tende objetivamente para a transformação estrutural do sistema urbano ou para uma modificação substancial da correlação de forças na [luta de classes](http://pt.wikipedia.org/wiki/Luta_de_classes), ou seja, em última instância, do poder do Estado. Para ele, os movimentos sociais urbanos "sistemas de práticas sociais contraditórias, isto é, que controvertem a ordem estabelecida a partir das contradições específicas da problemática urbana."

Segundo Scherer-Warren,[3](http://pt.wikipedia.org/wiki/Movimento_social#cite_note-3) a [sociedade civil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Sociedade_civil) é a representação de vários níveis de como os interesses e os valores da [cidadania](http://pt.wikipedia.org/wiki/Cidadania) se organizam em cada sociedade para encaminhamento de suas ações em prol de políticas sociais e públicas, protestos sociais, manifestações simbólicas e pressões políticas. Num primeiro nível, encontramos o[associativismo](http://pt.wikipedia.org/wiki/Associativismo) local (associações civis, os movimentos comunitários) e sujeitos sociais envolvidos com causas sociais ou culturais do cotidiano, ou voltados a essas bases, como são algumas organizações não governamentais ([ONGs](http://pt.wikipedia.org/wiki/ONGs)), o [terceiro setor](http://pt.wikipedia.org/wiki/Terceiro_setor). Para citar apenas alguns exemplos dessas organizações localizadas: núcleos dos movimentos de [sem-terra](http://pt.wikipedia.org/wiki/Sem-terra), [sem-teto](http://pt.wikipedia.org/wiki/Sem-teto), empreendimentos solidários, associações de bairro, etc. As organizações locais também vêm buscando se organizar nacionalmente e, na medida do possível, participar de redes transnacionais de movimentos ([Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra](http://pt.wikipedia.org/wiki/Movimento_dos_Trabalhadores_Rurais_Sem_Terra), [Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis](http://www.mncr.org.br/), [Movimento Indígena](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Movimento_Ind%C3%ADgena&action=edit&redlink=1), [Movimento Negro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Movimento_Negro), etc.), ou através de articulações inter-organizacionais.

Observa-se que as mobilizações na [esfera pública](http://pt.wikipedia.org/wiki/Esfera_p%C3%BAblica) são fruto da articulação de atores dos movimentos sociais localizados, das ONGs, dos fóruns e redes de redes, mas buscam transcendê-los por meio de grandes manifestações na praça pública, incluindo a participação de simpatizantes, com a finalidade de produzir visibilidade através da [mídia](http://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%ADdia) e efeitos simbólicos para os próprios manifestantes (no sentido político-pedagógico) e para a sociedade em geral, como uma forma de pressão política das mais expressivas no [espaço público](http://pt.wikipedia.org/wiki/Espa%C3%A7o_p%C3%BAblico) contemporâneo.

No Brasil, há alguns casos que ilustram essa forma de organização, que inclui a participação de vários setores. A [Marcha Nacional pela Reforma Agrária](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Marcha_Nacional_pela_Reforma_Agr%C3%A1ria&action=edit&redlink=1), de [Goiânia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Goi%C3%A2nia) a [Brasília](http://pt.wikipedia.org/wiki/Bras%C3%ADlia)(maio de [2005](http://pt.wikipedia.org/wiki/2005)), foi organizada por articulações de base como a [Comissão Pastoral da Terra](http://pt.wikipedia.org/wiki/Comiss%C3%A3o_Pastoral_da_Terra) (CPT), o [Grito dos Excluídos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Grito_dos_Exclu%C3%ADdos) e o próprio [MST](http://pt.wikipedia.org/wiki/MST) e por outras, transnacionais, como a [Via Campesina](http://pt.wikipedia.org/wiki/Via_Campesina).

[](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Woodstock_redmond_stage.JPG)

[Festival de Woodstock](http://pt.wikipedia.org/wiki/Festival_de_Woodstock) um significativo momento do [Movimento hippie](http://pt.wikipedia.org/wiki/Hippie)

A [Parada do Orgulho Gay](http://pt.wikipedia.org/wiki/Parada_do_Orgulho_Gay) tem aumentado expressivamente a cada ano, desde seu início em [1995](http://pt.wikipedia.org/wiki/1995) no [Rio de Janeiro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_de_Janeiro), fortalecendo-se através de redes nacionais, como a LGBTT, de grupos locais e simpatizantes. A [Marcha da Reforma Urbana](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Marcha_da_Reforma_Urbana&action=edit&redlink=1), em Brasília (outubro de 2005), resultou não só da articulação de organizações de base urbana (Sem Teto e outras), mas também de uma integração mais ampla com a Plataforma Brasileira de [Ação Global](http://pt.wikipedia.org/wiki/A%C3%A7%C3%A3o_Global) contra a [Pobreza](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pobreza). A [Marcha Mundial das Mulheres](http://pt.wikipedia.org/wiki/Marcha_Mundial_das_Mulheres) tem sido integrada por organizações civis de todos os continentes. A Marcha vinculada à III [Cúpula dos Povos](http://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%BApula_dos_Povos), em [Mar Del Plata](http://pt.wikipedia.org/wiki/Mar_Del_Plata) (novembro de 2005), “foi convocada pela Aliança Social Continental, por estudantes, trabalhadores, artistas, líderes religiosos, representantes das populações indígenas e das mulheres, juristas, defensores dos direitos humanos, parte desse movimento plural, que, pela terceira vez, celebra o encontro, após os realizados em [Santiago do Chile](http://pt.wikipedia.org/wiki/Santiago_do_Chile) ([1998](http://pt.wikipedia.org/wiki/1998)) e [Québec](http://pt.wikipedia.org/wiki/Qu%C3%A9bec) ([2001](http://pt.wikipedia.org/wiki/2001))” A [Marcha Zumbi + 10](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Marcha_Zumbi_%2B_10&action=edit&redlink=1) desmembrou-se em duas manifestações em Brasília (uma em 16 e outra em [22 de novembro de 2005](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=22_de_novembro_de_2005&action=edit&redlink=1)), expressando a diversidade de posturas quanto à autonomia em relação ao [Estado](http://pt.wikipedia.org/wiki/Estado).

Em outras palavras, o movimento social, em sentido mais amplo, se constitui em torno de uma [identidade](http://pt.wikipedia.org/wiki/Identidade) ou identificação, da definição de adversários ou opositores e de um projeto ou programa, num contínuo processo em construção e resulta das múltiplas articulações acima mencionadas. A ideia de rede de movimento social é, portanto, um conceito de referência que busca apreender o porvir ou o rumo das ações de movimento, transcendendo as experiências empíricas, concretas, datadas, localizadas dos sujeitos/atores coletivos.

Do ponto de vista organizacional, inclui várias redes de redes, como por exemplo, desde a [Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Coordena%C3%A7%C3%A3o_Nacional_de_Articula%C3%A7%C3%A3o_das_Comunidades_Negras_Rurais_Quilombolas&action=edit&redlink=1)([CONAQ](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=CONAQ&action=edit&redlink=1)), criada em 1996, até as organizações das comunidades locais “[mocambos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Mocambos)”, “[quilombos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Quilombos)”, “comunidades negras rurais” e “terras de preto”, que são várias expressões de uma mesma herança cultural e social, e ONGs e associações que se identificam com a causa. Do ponto de vista da ação movimentalista, apresenta as várias dimensões definidoras de um movimento social (identidade, [adversário](http://pt.wikipedia.org/wiki/Advers%C3%A1rio) e [projeto](http://pt.wikipedia.org/wiki/Projeto)): unem-se pela força de uma [identidade étnica](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Identidade_%C3%A9tnica&action=edit&redlink=1) ([negra](http://pt.wikipedia.org/wiki/Negra)) e de [classe](http://pt.wikipedia.org/wiki/Classe) (camponeses pobres) – a identidade; para combater o legado colonialista, o [racismo](http://pt.wikipedia.org/wiki/Racismo) e a expropriação – o adversário; na luta pela manutenção de um território que vive sob constante ameaça de invasão, ou seja, pelo direito à terra comunitária herdada – o projeto. Nesse momento, unem-se também ao Movimento Nacional pela [Reforma Agrária](http://pt.wikipedia.org/wiki/Reforma_Agr%C3%A1ria) na luta pela terra, mas mantendo sua especificidade, isto é, pela legalização da posse das terras coletivas.

No município de [São Paulo](http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Paulo), em 1° de dezembro de 2011, foi sancionada a lei 15.496 de autoria do [político](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pol%C3%ADtico) Chico Macena, criando o Dia de Luta contra a Criminalização dos Movimentos Sociais, a ser comemorado todos os anos em 5 de abril - data que diversos movimentos sociais escolheram, sob as bandeiras da igualdade social, direito a moradia, contra a homofobia, pelos direitos das mulheres, pelos direitos das crianças, adolescentes e idosos, porque nesse dia um líder dos movimentos sociais, Luiz Gonzaga da Silva, o Gegê, do Movimento de Moradia do Centro (MMC) de [São Paulo](http://pt.wikipedia.org/wiki/Cidade_de_S%C3%A3o_Paulo) foi absolvido por unanimidade, em [júri popular](http://pt.wikipedia.org/wiki/J%C3%BAri_popular), da acusação de coautoria de um homicídio ocorrido em 18 de agosto de 2002, durante uma ocupação do MMC. O processo foi considerado por muitos como um caso de tentativa de criminalização dos movimentos sociais. Horas antes do júri anunciar sua decisão, o promotor Roberto Tardelli, responsável pela acusação, já havia atestado a inocência do militante.

[](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Luiz_Gonzaga_da_Silva_Geg%C3%AA,.JPG)

Luiz Gonzaga da Silva, o Gegê, líder dos movimentos populares pela moradia

[](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Marcha_das_Vadias.jpg)

Movimento [feminista](http://pt.wikipedia.org/wiki/Feminista) em [Alberta](http://pt.wikipedia.org/wiki/Alberta" \o "Alberta)contra a justificativa de estupro pela [sedução das roupas provocantes](http://pt.wikipedia.org/wiki/Marcha_das_Vadias).

O Fórum Social Mundial (FSM) bem como outros fóruns e redes transnacionais de organizações têm sido espaços privilegiados para a articulação das lutas por direitos humanos em suas várias dimensões sociais. Assim, através dessas articulações em rede de movimento observa-se o debate de temas transversais, relacionados a várias faces da exclusão social, e a demanda de novos direitos. Essa transversalidade na demanda por direitos implica o alargamento da concepção de direitos humanos e a ampliação da base das mobilizações.

**O ativismo nas redes de movimento**

Há um outro tipo de ativismo, que se alicerça nos valores da democracia, da solidariedade e da cooperação e que vem crescendo significativamente nos últimos anos. Por exemplo, o Movimento de Economia Solidária, que tem suas expressões empíricas nos empreendimentos populares solidários, no Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES) e na Rede de Entidades Brasileiras de Economia Solidária (REBES), mostrou sua força organizativa no Fórum Social Mundial de 2005, pelo número de oficinas, experimentos e tendas organizados.

O ativismo de hoje tende a protagonizar um conjunto de ações orientadas aos mais excluídos, mais discriminados, mais carentes e mais dominados da sociedade. A nova militância passa por essa nova forma de ser sujeito/ator.

Os movimentos sociais são o meio que os trabalhadores/pessoas veem para protestar ou querer direitos que são do dever deles. Ou seja, reunião de pessoas que se opõe a algo.

**REFERENCIAS**

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. *Territórios das comunidades quilombolas no Brasil – segunda configuração espacial*. Brasília: Mapas Editora & Consultoria, 2005.

[CASTELLS, Manuel](http://pt.wikipedia.org/wiki/Manuel_Castells). The information age: economy, society and culture. London: Blackwell Publishers, 1996. 3 v.

COHEN, J.; ARATO, A. Civil society and political theory. Cambridge: MIT Press, 1992.

JESUS, Jaqueline Gomes de. [Psicologia social e movimentos sociais: uma revisão contextualizada](http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/psi-sabersocial/article/view/4897/3620). *Psicologia e Saber Social, 1*(2), 163-186, 2012.

MACHADO, Jorge. [Ativismo em rede e conexões identitárias: novas perspectivas para os movimentos sociais](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-45222007000200012&script=sci_arttext). *Sociologias*, no.18, Porto Alegre, July/Dec. 2007.

SCHERER-WARREN, Ilse. [Das Mobilizações às Redes de Movimentos Sociais, Sociedade e Estado](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69922006000100007&script=sci_arttext&tlng=pt), Brasília, v. 21, n.1, p. 109-130, jan./abr. 2006/2007.

SCHERER-WARREN, Ilse. Redes emancipatórias: nas lutas contra a exclusão e por direitos humanos. Curitiba: Ed. Appris, 2012.

SCHERER-WARREN, Ilse. [Das Mobilizações às Redes de Movimentos Sociais](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69922006000100007&script=sci_arttext&tlng=pt), *Sociedade e Estado*. Brasília, v. 21, n°1, p. 109-130, jan./abr. 2006/2007.

TOURAINE, Alain. La production de la société, 1973 apud [[www.academia.edu/741088/La\_sociologie\_dAlain\_Touraine](http://www.academia.edu/741088/La_sociologie_dAlain_Touraine) "Sociologie de l'action et enjeux sociétaux chez Alain Touraine", por Geoffrey Pleyers. In Épistémologie de la sociologie.

[Júri absolve Gegê, líder do movimento dos sem-teto](http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0704201130.htm). [Folha de S. Paulo](http://pt.wikipedia.org/wiki/Folha_de_S._Paulo), 7 de abril de 2011.

[Militante do movimento de moradia Gêge é absolvido por juri popular](http://www.carosamigos.com.br/index.php/cotidiano/1174-militante-do-movimento-de-moradia-gege-e-absolvido-por-juri-popular-em-sp). Por Paula Salati. [Caros Amigos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Caros_Amigos), 5 de abril de 2011.

[Caso Gegê: quais mãos orquestraram o julgamento?](http://outraspalavras.net/posts/caso-gege-quais-maos-orquestraram-o-julgamento/). Por Renata Bassi. [Outras Palavras](http://pt.wikipedia.org/wiki/Outras_Palavras), 18 de abril de 2011.